

Adoção de coping ao estresse utilizado por enfermeiros de unidade de emergência hospitalar: uma revisão integrativa

Adoption of coping with stress used by nurses in the hospital emergency unit: an integrative review

Adopción del afrontamiento del estrés utilizado por enfermeras en la unidad de urgencias hospitalarias: una revisión integradora

Íris Cavalcanti da Silva¹
Joyce Laís Batista Santana²
Thiago da Silva Santana³
Maria Lúcia Silva Servo⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever as estratégias de coping ao estresse adotados por enfermeiros que atuam em emergência hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de evidências publicadas entre os anos de 2015 e 2020, indexadas nas bases de dados Web of Science, Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico. A partir dos critérios de seleção, foram obtidos 4 artigos para análise dos resultados. Os resultados apontaram que o número de profissionais enfermeiros afetados pelo estresse ocupacional do setor de emergência hospitalar é elevado, e para o enfrentamento do estresse estes profissionais utilizaram estratégias de enfrentamento (coping), centrada no problema e centrada na emoção. Conclui-se que as estratégias de enfrentamento devem estar aliadas a programas educacionais, e acompanhamento com profissionais que atuam nestes serviços para melhorar a qualidade de vida destes trabalhadores e diminuir o risco de adoecimento.

Descritores: Estresse Ocupacional; Estratégias de Enfrentamento; Enfermagem em Emergência.

ABSTRACT

This study aimed to describe stress coping strategies adopted by nurses working in hospital emergency rooms. This is an integrative literature review using evidence published between 2015 and 2020, indexed in the Web of Science, Scientific Electronic Library online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences databases (LILACS) and Academic Google. Based on the selection criteria, 4 articles were obtained for analysis of the results.

¹ **Autor correspondente.** Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana, Bahia/Brasil. Email: iris_pauloafonso@hotmail.com. Contato: (75)98887-2638

² Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana, Bahia/Brasil. Email: joylais.santana@outlook.com. Contato: (75)98251-2402.

³ Mestre em Enfermagem. Enfermeiro. Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia/Brasil. Email: tssantana@uefs.br. Contato: (75)99291-5565 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0987-0814>

⁴ Doutora em Enfermagem. Enfermeira. Professora Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia/Brasil. Email: mlsservo@uefs.br. Contato: (75)99134-3856 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4809-3819>.

The results showed that the number of professional nurses affected by occupational stress in the hospital emergency sector is high, and to cope with stress, these professionals used coping strategies, centered on the problem and centered on emotion. It is concluded that coping strategies must be combined with educational programs, and monitoring with professionals who work in these services to improve the quality of life of these workers and reduce the risk of illness.

Key words: Occupational Stress; Coping Strategies; Emergency Nursing.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir las estrategias de afrontamiento del estrés adoptadas por las enfermeras que trabajan en las salas de emergencia de los hospitales. Se trata de una revisión de literatura integradora que utiliza evidencia publicada entre 2015 y 2020, indexada en Web of Science, Scientific Electronic Library online (SciELO), bases de datos de Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS) y Academic Google. Con base en los criterios de selección, se obtuvieron 4 artículos para el análisis de los resultados. Los resultados mostraron que el número de profesionales de enfermería afectados por estrés laboral en el sector de urgencias hospitalarias es elevado, y para afrontar el estrés, estos profesionales utilizaron estrategias de afrontamiento, centradas en el problema y centradas en la emoción. Se concluye que las estrategias de afrontamiento deben combinarse con programas educativos y seguimiento con los profesionales que laboran en estos servicios para mejorar la calidad de vida de estos trabajadores y reducir el riesgo de enfermedad.

Descriptores: Estrés laboral; Estrategias de afrontamiento; Enfermería de Urgencia.

1. Introdução

O estresse é caracterizado como um desequilíbrio interno do organismo e se apresenta em diferentes fases, alerta, resistência e exaustão. Na fase de alerta, há presença de alguns sinais e sintomas como taquicardia, alterações cardiovasculares, insônia, sudorese, dentre outros, onde, o organismo tende a buscar o equilíbrio a fim de estabelecer a homeostase. Na fase de resistência, o organismo busca o equilíbrio utilizando grande quantidade de energia física e mental. Entretanto, a presença persistente dos fatores estressores somados a ausência de estratégias de enfrentamento pode levar a fase da exaustão comprometendo a qualidade de vida fazendo emergir a sinais e sintomas prejudiciais saúde podendo levar a depressão e a Síndrome de Burnout⁽¹⁻³⁾.

O estresse influencia diretamente a vida pessoal e profissional do indivíduo, podendo ser ocasionado por fatores estressores de origem externa referentes a perdas, ao ambiente de trabalho e desavenças – sendo que o trabalho é um dos fatores que mais causam estresse –, e de origem interna que estão relacionados ao modo de agir do indivíduo, os valores e até mesmo as crenças⁽⁴⁾.

O ambiente de trabalho pode proporcionar tanto prazer quanto sofrimento ao trabalhador, onde um não exclui o outro, o prazer está relacionado à satisfação no trabalho enquanto o sofrimento está relacionado a problemas psicossociais que afetam a saúde e a qualidade de vida dos profissionais, gerando estresse ocupacional^(2,5).

O estresse ocupacional pode ser definido como estresse gerado durante as atividades laborais, e pode ser desencadeado pelo excesso de trabalho, número de profissionais reduzido, más condições de trabalho, ritmo acelerado e complexidade de atividades, como resultado acaba sobrecarregando o profissional provocando desgaste físico e mental significativo⁽⁶⁾.

Estudo realizado em emergência hospitalar evidenciou que, dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os mais expostos ao estresse laboral, pois estão diretamente responsáveis pela assistência ao paciente crítico, além de desenvolver atividades de coordenação do serviço, liderança da equipe de trabalho, e execução de procedimentos exclusivos de alta complexidade⁽¹⁾. Todas essas demandas somadas ao ambiente de trabalho geram desgaste e provocam estresse ocupacional.

O setor de emergência hospitalar é caracterizado, principalmente, pela superlotação, sobrecarga de trabalho, além de não possuir rotinas específicas, faz-se necessário que o enfermeiro tenha um amplo conhecimento sobre situações de saúde corriqueiras no cotidiano assistencial desse setor, visto que lidam com pacientes graves, sendo preciso, ainda, rapidez na tomada de decisões que afastem o paciente do risco de morte iminente. Desse modo, os profissionais que atuam nestes serviços precisam de estrutura física, tecnológica e de competência para resolubilidade das demandas do setor^(2,5).

Neste sentido, em busca de minimizar os efeitos do estresse sobre o bem estar físico e mental, algumas estratégias de enfrentamento – conhecidas como “coping” – aliviam os sintomas do estresse enquanto outras estratégias não são eficazes quando os estressores não são eliminados. Existem dois tipos de estratégias: (1) centradas no problema, na qual espera-se resolver a origem do estressor; e o (2) coping com base na emoção, que visa reduzir a sensação emocional desagradável sem alterar a causa estressora. Entretanto, essas estratégias tendem a ser mais eficazes quando o indivíduo lida com o estressor^(3,7).

Além das estratégias de enfrentamento é importante destacar a necessidade de investimento em medidas que minimizem os estressores, como por exemplo a efetivação de programas de prevenção do estresse laboral, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do profissional no ambiente de trabalho para que estes profissionais possam proporcionar uma

assistência de qualidade, visto que a saúde dos profissionais repercute na assistência prestada ao usuário do serviço^(3,6,7).

Considerando que o estresse provoca efeitos deletérios nos trabalhadores de Enfermagem, exigindo, portanto, atitudes e ações de enfrentamento para mitigá-lo, optou-se pela seguinte questão de pesquisa: como ocorre o estresse e quais são as estratégias de enfrentamento ao estresse adotadas pelos enfermeiros que atuam em emergência hospitalar?

Diante do que foi contextualizado, elencou-se como objetivo descrever como ocorre o estresse e quais são as estratégias de enfrentamento adotadas pelos enfermeiros que atuam em emergência hospitalar.

A relevância deste estudo está em identificar como ocorre o desenvolvimento do estresse e as principais estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais enfermeiros atuantes na unidade de emergência, com o intuito de contribuir com a gestão da unidade hospitalar para haja a melhoria da qualidade de vida destes profissionais e consequentemente, na assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem por finalidade reunir e sistematizar estudos relevantes de um determinado assunto, permitindo a análise de pesquisas com diferentes metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, proporcionando uma compreensão ampla do assunto pesquisado⁽⁸⁾.

Para a elaboração deste trabalho, seguiram-se as seis fases da revisão integrativa. A primeira etapa é a fase crucial da revisão, na qual ocorre a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração do estudo⁽⁸⁻⁹⁾. Desse modo, para garantir o rigor metodológico e orientar os pesquisadores quanto às estratégias de busca das evidências, utilizou-se a estratégia PICO para definição da pergunta de pesquisa – acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome⁽¹⁰⁾.

A segunda etapa consistiu no estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura determinados de acordo com a pergunta norteadora. Na terceira etapa foram definidas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados por meio da categorização dos estudos. Importante ressaltar que nesta etapa é importante utilização de instrumentos previamente elaborados para minimizar o risco de erros a fim de garantir maior precisão das informações.

Na quarta etapa, avaliaram-se os estudos incluídos na revisão integrativa, etapa que consistiu

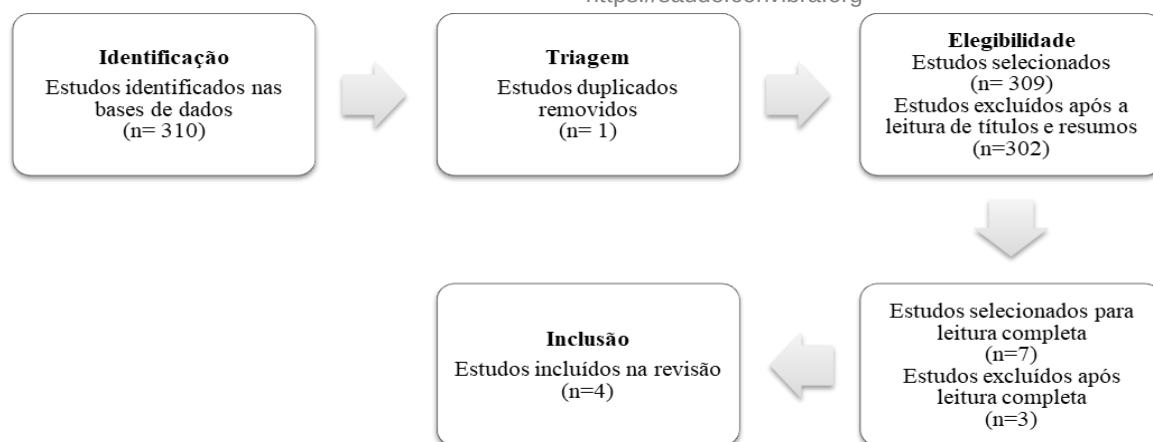
em uma análise crítica dos estudos selecionados, além da determinação da utilização do estudo na prática. Na quinta etapa ocorreu a interpretação dos resultados a partir da comparação de dados dos artigos ao referencial teórico. Por fim, na sexta e última etapa aconteceu a apresentação da revisão pela síntese do conhecimento. A apresentação da revisão integrativa deve ser clara para melhor compreensão do leitor⁽⁸⁻⁹⁾.

Foram elegíveis os artigos nacionais e internacionais publicados entre os anos 2015-2020 indexados nas bases de dados Medline/PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library online (SciELO), Web of Science e Google acadêmico que retratam a temática pesquisada. Foram excluídos editoriais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões de qualquer natureza.

Para o levantamento dos artigos foram utilizadas combinações dos descritores estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizando os conectores booleanos *OR* e *AND*. Os descritores utilizados foram: “Estresse Ocupacional”, “Estratégias de Enfrentamento” e “Enfermagem em Emergência”, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégias de busca utilizadas para as respectivas bases de dados e número de achados.

Base de Dados	Estratégia de Busca (decs, and, or etc)	Resultados
Medline/PubMed	“enfermagem em emergência” OR “estresse ocupacional” OR “estresse laboral” OR “estratégias de enfrentamento”	52 artigos
Lilacs	"enfermagem em emergência" AND "estratégias de enfrentamento"	18 artigos
SciELO	"enfermagem em emergência" AND "estratégias de enfrentamento"	1 artigo
Web of Science	"enfermagem em emergência" OR ("enfermagem de emergência" AND "adaptação psicológica") OR "comportamento adaptativo" OR ("estratégias de enfrentamento" AND "estresse laboral") OR "estresse ocupacional" OR "estresse profissional" OR "estresse relacionado ao ambiente de trabalho"	221 artigos
Google Acadêmico	"enfermagem em emergência" AND "estratégias de enfrentamento" AND "estresse ocupacional"	18 artigos
TOTAL		310 artigos



Fonte: Pesquisa direta

Figura 1 - Fluxograma da seleção da amostra.

Após a busca ativa realizou-se reuniões com pesquisadores treinados para o levantamento dos artigos, ainda, foram utilizadas estratégias com adaptação para cada uma das bases de dados, guiadas pelos critérios de inclusão e pergunta norteadora. Para a seleção dos artigos foram lidos os títulos e resumos dos artigos pesquisados e elegidos para a leitura na íntegra. O levantamento bibliográfico foi realizado em janeiro de 2021. Foram encontrados 310 estudos nas bases de dados e na busca complementar. Depois de retirar as duplicidades permaneceram **309 estudos**, que foram triados por título e resumo. Desse modo, **7 estudos** permaneceram e foram submetidos à leitura integral, sendo selecionados **4 artigos**. Finalmente, **4 estudos** atendiam aos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1). Para a extração das informações dos artigos científicos foi utilizado um instrumento validado por Ursi, após a seleção o material foi realizado fichamento de todos os artigos proporcionando uma aproximação inicial do assunto estudado.

Para o nível de evidência dos artigos selecionados, o sistema de classificação de evidências é utilizado hierarquicamente de acordo com a metodologia utilizada em cada estudo selecionado. A qualidade da evidência é dividida em cinco níveis, do nível 1 ao nível 5. As evidências consideradas são classificadas em os seguintes níveis: N1: obtido de metassínteses de pesquisa qualitativa; N2: obtido de um único estudo qualitativo; N3: sínteses de estudos descritivos; N4: de um único estudo descritivo e N5 de opiniões de especialistas, é importante que os enfermeiros entendam o nível de evidência porque é útil para os profissionais avaliarem criticamente os resultados das pesquisas, o que auxiliará na tomada de decisões na prática clínica⁽¹¹⁾.

3. Resultados

Os resultados dos estudos serão apresentados, conforme segue a Tabela 2. Foram selecionados 4 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão previamente estabelecidos, dessa forma, foi elaborado um quadro contendo dados das publicações selecionadas.

Tabela 2 - Caracterização dos Artigos Selecionados

Título do artigo	Objetivo	Desfechos	Ano/ País	Delineament o do estudo/ Evidências
Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência.	Identificar as estratégias de enfrentamento dos profissionais auxiliares/técnicos em enfermagem e enfermeiros atuantes nas unidades de emergência de um hospital de grande porte do interior de São Paulo.	As estratégias mais utilizadas por profissionais de enfermagem atuantes na unidade de urgência e emergência deste estudo foram: a resolução de problemas (estratégia centrada no problema) e a reavaliação positiva (estratégia centrada na emoção). As estratégias reavaliação positiva, confronto e fuga e esquiva foram associadas aos profissionais de sexo masculino, não ter companheiro e trabalhar no turno da noite, respectivamente.	2015/Brasil	Estudo transversal/ Nível 4
Factors related to the probability of suffering mental health problems in emergency care professionals.	Determinar as características sociodemográficas e trabalhistas dos profissionais de emergência e avaliar a influência exercida pelo Burnout e estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais.	Os profissionais de enfermagem não apresentaram mudanças mentais, pois parecem ser influenciados por estratégias de enfrentamento, o fluxo constante de pacientes na emergência é um fator associado a síndrome de Burnout nesse grupo. As estratégias centradas no problema foram as mais utilizadas seguido das estratégias centrada nas emoções.	2016/Espanha	Estudo transversal descritivo/ Nível 4
A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento.	Verificar quais os fatores que levam prazer e sofrimento aos profissionais de enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar, e	As estratégias de enfrentamento, chamadas de estratégias defensivas utilizadas pelos profissionais de enfermagem, foram estratégias individuais e coletivas relacionadas aos problemas e estratégias	2017/ Brasil	Estudo qualitativo, descritivo, estudo de caso/ Nível 5



<https://saude.convibra.org>

estratégias defensivas concentradas na emoção, além de utilizadas por esses ações individuais de defesa. profissionais.

Strategies used to cope with stress by emergency and critical care nurses	Identificar as estratégias de enfrentamento ao estresse dos enfermeiros de emergência e cuidados críticos e determinar a relação entre estratégias de enfrentamento e fatores sociodemográficos.	As estratégias de enfrentamento identificadas no estudo foram a resolução de problemas e reavaliação positiva. Os enfermeiros atuantes na UTI médica empregavam comportamentos de prevenção de fuga com mais frequência. Quando as características sociodemográficas os participantes casados apresentaram níveis mais elevados de comportamentos de enfrentamento.	2019/Brunei (Ásia)	Estudo transversal descritivo / Nível 4
--	--	---	--------------------	--

4. Discussão

Os setores de emergência e urgência expõem os profissionais a condições estressantes. No estudo de Santana⁽¹⁾, os enfermeiros apresentaram os seguintes sinais: baixo desempenho na realização das atividades laborais, absenteísmo, desânimo; e os mais graves apresentaram, predominantemente, depressão e síndrome do pânico. Em razão de ser a porta de entrada de pacientes com diversas condições de saúde, com quadro clínico grave ou potencialmente grave, a emergência possui alta demanda de pacientes, o número reduzido de profissionais na assistência e a elevada carga horária de trabalho. Logo, o número de profissionais afetados pelo estresse ocupacional deste setor é elevado⁽³⁾.

Após a análise dos artigos emergiram duas categorias de acordo com os conteúdos referentes aos fatores estressores e estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas pelos profissionais de enfermagem que atuam nos setores de emergência e urgência.

Ao realizar a análise da literatura selecionada, foram identificados diversos fatores estressores que afetam a vida dos profissionais de enfermagem que trabalham em emergência, quer sejam em conjunto ou separados. Isso porque não existem desvios desses trabalhadores ao lidarem com a sociedade e, por isso, consideram tanto as próprias opiniões quanto o pensamento crítico de outros, o que acaba por interferir diretamente na sua saúde e na maneira como executam seu labor^(5,12).

Destas situações, foram pontuados a existência de conflitos interpessoais entre os outros profissionais de saúde – principalmente quanto aos médicos e a tenuidade de dependência –, da densa e longa carga de trabalho, do surgimento de casos de natureza imprevisíveis, do acompanhamento do processo de morte e morrer em especial da possibilidade de assistir pacientes com sofrimento ou que podem chegar ao óbito pelo risco iminente de morte, do cuidado à criança vítima de abuso sexual, da vivência ou convívio com situações de violência direcionada à equipe, além de incidentes com vítimas em massa^(5,12,13).

Outros aspectos geradores de estresse são a arquitetura do local de trabalho, além do ambiente confinado e certas vezes com instalações inadequadas, a presença de iluminação artificial e ar condicionado, demandas contínuas e sobrecarregadas, tempo diminuído para a execução do cuidado, rotinas de ritmo acelerado e com alta exigência, desprovimento de funcionários e materiais, superlotação, “equipamentos ruidosos e sofisticados”, além do pouco reconhecimento, cobrança de familiares e pressão psicológica, sobretudo vinda da chefia^(5,12,13).

Nesse sentindo, no estudo de Fassarella⁽¹⁴⁾ ressalta-se que os enfermeiros emergencistas que

participaram do estudo apresentam os seguintes estressores no ambiente de trabalho: alta demanda, falta de insumo, familiares / acompanhantes e baixos salários. O maior fator de estresse apresentado é a alta demanda do hospital, e os participantes afirmam um grande número de pacientes para pouco funcionários, portanto, devido a essa alta demanda, o atendimento ao paciente acaba sendo prejudicado, além de sobrecarregar esses trabalhadores e gerar estresse.

Vale reforçar que tais situações frustrantes no local de trabalho transformam-se em sentimentos de angústia, culpa, desamparo, desânimo, desesperança, desgaste físico e emocional, dor, impotência, insatisfação, medo, perda e tristeza. Logo, a união dessas percepções potencializa consideravelmente o estresse, chegando até mesmo a prejudicar o rendimento e êxito do seu trabalho^(5,12).

Para Cruz⁽¹⁵⁾, a série desses fatores estressantes podem resultar em uma cascata de outros acontecimentos: o estresse, seguido da síndrome de Burnout e, por fim, ocasionando o adoecimento⁽⁵⁾. Portanto, há a necessidade que esses estressores sejam identificados a fim de levar à adoção de medidas de enfrentamento que sejam capazes de minimizar o adoecimento, além de promover o bem-estar, a qualidade de vida, a motivação e a disposição para o trabalho, culminando em uma melhor assistência⁽¹²⁾.

Os artigos agrupados nesta categoria mostram que as estratégias de enfrentamento centrada no problema foram identificadas como as mais utilizadas na maioria dos artigos, não limitando a utilizar apenas uma estratégia de enfrentamento, mas combinando-as. Este tipo de estratégia compreende: comportamentos de enfrentamento confrontantes, buscar apoio social e solução de problemas.

Assim como as estratégias de enfrentamento centradas no problema utilizadas nos artigos supracitados, Souza⁽¹⁶⁾ afirma que em sua pesquisa, a equipe de enfermagem optou por utilizar estratégias de enfrentamento com foco na resolução de problemas no ambiente de trabalho, pois enfatizaram que essas estratégias de enfrentamento reduzem a ocorrência de estresse ocupacional por meio da resolução de problemas causados por estressores.

A teoria de estresse e coping propostas por Folkman e Lazarus divide o fenômeno em duas categorias: coping focalizado no problema que tem como função a gestão do problema que está causando o estresse e o coping focalizado na emoção tem como função principal a regulação de emoções ou angústia frente a causa estressora⁽¹⁷⁾. O confronto é uma estratégia de enfrentamento agressiva, usada para alterar uma situação como, por exemplo, expressar raiva e ser inflexível frente ao estressor a fim de lidar com os estressores seja diminuindo ou

eliminando-os. Já o suporte social se refere a uma estratégia em que o profissional busca apoio profissional e emocional de amigos, familiares e colegas de trabalho. E, por fim, a estratégia solução de problemas, onde o indivíduo resolve seus problemas, sendo capaz de lidar com as pressões ao seu redor, diminuindo ou eliminando a situação estressora⁽¹²⁻¹³⁾.

Associando os dados sociodemográficos às estratégias de enfrentamento, no estudo de Ribeiro⁽¹²⁾, enfermeiros do sexo masculino utilizaram mais a estratégia confronto quando comparado as mulheres. Quanto ao estado civil no estudo de Isa⁽¹³⁾, os profissionais casados apresentaram níveis mais elevados de comportamentos de enfrentamento confrontante.

Neste sentido, segundo os estudos de Cruz⁽¹⁵⁾ e Isa⁽¹³⁾ há uma relação significativa de pessoas que empregam estratégias de enfrentamento focado no problema pois estes demonstram maiores indicadores de saúde mental, apresentando menor risco de desenvolver transtornos mentais.

As estratégias de enfrentamento centradas na emoção compreendem: (1) o distanciamento, que consiste no afastar-se da situação estressora não modificando o fator que causou o estresse; (2) o autocontrole, constituído pelos esforços realizados pelo indivíduo com o intuito de controlar os sentimentos e as ações frente a causa estressora; (3) aceitar a responsabilidade, que se refere a pessoa reconhecer a sua posição frente ao problema e aceitar a realidade engajando-se no processo de lidar com a causa estressora; (4) comportamentos de prevenção de fuga e esquiva, caracterizado em fugir do agente estressor sem tomar atitudes para enfrentá-los; e por fim (5) a reavaliação positiva, que consiste no controle das emoções a partir de esforços para criar significados positivos frente aos problemas a fim de proporcionar o crescimento pessoal⁽¹²⁻¹³⁾.

Estudos revelam que as pessoas que utilizam estratégias de enfrentamento centradas na emoção têm piores desfechos de saúde, sendo associados diretamente a ações negativas de enfrentamento emocional, como consumo de álcool e o uso de drogas⁽¹³⁾.

Os artigos selecionados revelam associações de fatores sociodemográficos/ ocupacionais e as estratégias de enfrentamento. Os estudos revelam que os profissionais que trabalham no turno da noite tendem a utilizar a estratégia fuga e esquiva, em razão do prolongamento do período de vigília somado com outros fatores podendo existir comprometimento na concentração do profissional e consequentemente na escolha da estratégia. Outra associação realizada nos artigos foi relacionada ao sexo, pois em um dos estudos as mulheres apresentaram escores mais altos do que os homens na estratégia afastamento.

5. Considerações finais

As estratégias de enfrentamento mais referidas pelos enfermeiros que atuam no serviço de emergência hospitalar são: a resolução de problemas, confronto (estratégia centrada no problema), reavaliação positiva, fuga e esquivas (estratégia centrada na emoção) além de ações individuais de defesa.

Destaca-se a importância de a gestão do hospital criar programas educacionais, acompanhamento com profissionais que atuam nestes serviços levando em conta que estas ações são cruciais para a prevenção do adoecimento e melhora da qualidade de vida do profissional.

Referências

1. da Silva Santana R, de Lima Fontes FL, de Almeida Moraes MJ, da Silva Costa G, da Silva RK, de Araújo CS et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). *Revista Bras. Med. Trab.* 2019;17(1):76-82.
2. Oliveira EBD, Gallasch CH, Silva Junior PPAD, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Rev. enferm. UERJ* [periódico na Internet]. 2017 [citado 2021 jan. 19] [cerca de (7) p] Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916398/28842-104523-1-pb.pdf>.
3. Silva PN, Silva A, Freitas VM, Katagiri S, Rocha IC. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. *J. Health NPEPS* [periódico na Internet]. 2019 [citado 2021 jan. 18]; 2 [cerca de (12) p]. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3696>.
4. Araújo AF, Bampi LNDS, Cabral CCDO, Queiroz RS, Calasans LHB, Vaz TS. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço De Atendimento Móvel de Urgência. *Revista Brasileira de Enfermagem* [periódico na Internet]. 2020 [citado 2021 jan. 18]; 73 [cerca de (6) p]. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73s1/pt_0034-7167-reben-73-s1-e20180898.pdf.
5. Kolhs M, Olschowsky A, Barreta NL, Schimerfening J, Vargas RD, Busnello GF. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Revista de Pesquisa:*

- Cuidado é Fundamental Online [periódico na Internet]. 2017 [citado 2021 jan.18]; 9 (2): [cerca de (11) p]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163433/001019351.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
6. Amaral APS, De La Longuiniere ACF, de Oliveira Santos JNM, Vilela ABA, Vieira SNS, Sanches GDJC. Estresse Ocupacional: Exposição da Equipe de Enfermagem de uma Unidade de Emergência. Rev. pesquis. cuid. Fundam [periódico na Internet]. 2019 [citado 2021 jan. 19]; 9 (n. Esp): [cerca de (8) p]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969915>.
 7. Antonioli L, Echevarría-Guanilo ME, Rosso LHD, Fuculo PRB, Dal Pai D, Scapin S. Estratégias de coping da equipe de enfermagem atuante em centro de tratamento ao queimado. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2018; 39:1-9.
 8. Mendes KDS, Silveira RCDGP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem. 2008; 17: 758-764.
 9. Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8:102-106.
 10. Santos MARC, Galvão MGA. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. Resid Pediatr. 2014;4(2):53-56.
 11. Ferreira VHS, Teixeira VM, Giacomini MA, Alves LR, Gleriano JS, Chaves LDP. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2019;40: 1-9.
 12. Ribeiro RM, Pompeo DA, Pinto MH, Ribeiro RDCHM. Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. Acta Paulista de Enfermagem. 2015;28:216-223.
 13. Karmila Qarima I, Muhammad Adib I, Hjh-Hartini AM, ZainatulAshiqin HMS, Khadizah HAM, Hanif AR. Strategies used to cope with stress by emergency and critical care nurses. British Journal of Nursing. 2019;28(1): 38-42.
 14. Fassarella BPA, da Silva Sant'Ana V, Crispim CG, de Almeida Aragão R, Lopes JSA, do Carmo Neves K, Alves ALN. Fatores estressores que acometem o profissional enfermeiro atuante em emergência. Global Academic Nursing Journal. 2020; 1(3):1-7.
 15. Cruz SPDL, Cruz JC, Cabrera JH, Abellán MV. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. Revista Latino-



Americana de Enfermagem. 2019; 27:1-12.

16. Souza SBCD, Milioni KC, Dornelles TM. Análise do grau de complexidade do cuidado, estresse e coping da enfermagem num hospital sul-riograndense. Texto & Contexto-Enfermagem. 2019; 27(4):1-9.
17. Silva RMD, Goulart CT, Guido LDA. Evolução histórica do conceito de estresse. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2018;7(2):148-156

